

Para brizolista, insistência de Corrêa ameaça união da esquerda

O projeto de lançamento de um candidato único das esquerdas — apontado pelos analistas políticos como a única maneira de tentar derrotar o atual governador, Joaquim Roriz, na disputa pelo Palácio do Buriti — está cada vez mais distante. O senador Maurício Corrêa, do PDT, não parece disposto a abrir mão da sua candidatura e os outros partidos que comporiam a coligação, em especial o PT, têm manifestado sérias resistências contra o seu nome.

“Nós achamos que o Maurício Corrêa está pagando o preço de ter levado o partido muito à direita. Com isso ele perdeu a credibilidade junto à esquerda”, avalia o professor Paulo Timm, da executiva nacional do PDT.

Paulo Timm disse que Maurício Corrêa só não será o candidato do partido ao governo do Distrito Federal se ele não quiser,

porque os convencionais do PDT-DF estão todos com ele. Timm adverte, porém, que se isto acontecer sem que a esquerda se una em torno do nome de Maurício, ele e outros pedetistas históricos do Distrito Federal, como Neiva Moreira Filho, apoiarão o candidato de consenso das esquerdas e procurarão outra legenda para concorrerem a cargos como de deputado distrital.

“Vai ser uma coisa curiosa: um grupo de brizolistas disputando eleições por uma outra legenda”, observa Timm, que numa rápida conversa com Brizola no último final de semana lhe disse que a esquerda do Distrito Federal não aceita Maurício Corrêa — que está em missão no Panamá — como o candidato único para o GDF e que, no caso de uma divisão, ele e outros brizolistas ficarão com o outro candidato. Brizola, segundo Timm, ouviu o comentário calado.

Timm critica Maurício por ter alijado do PDT-DF todos os que não o apoiavam, e sugere a realização de um plebiscito no partido, em Brasília, para aferir se os brizolistas apóiam a candidatura Maurício Corrêa ou se ficam com a candidatura de consenso das esquerdas. Na sua opinião, a candidatura exclusiva de Maurício é “suicídio para o PDT”, mesmo que ele ganhe.

“Se ele ganhar, apesar da divisão, o que é difícil, não vai ser uma vitória do trabalhismo. O que dá credibilidade a um partido não é ganhar ou perder eleições, mas seus métodos e posturas neste tipo de situação”, afirma Timm. Ele observa, no entanto, que seu grupo não fará a menor resistência em participar da campanha de Maurício Corrêa — desde que seja ele o nome de união das esquerdas.